

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**FRANCIELE COSTA DA SILVA DIAS
IGOR ALVES NOVAIS
IZABELLY HABIB SANTOS
NATALIA LACERDA COSTA
VANESSA DAYANE NUNES SILVA**

**MAMANALGESIA: Estratégia para o manejo da dor em crianças durante e após
administração de imunizantes**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**FRANCIELE COSTA DA SILVA DIAS
IGOR ALVES NOVAIS
IZABELLY HABIB SANTOS
NATALIA LACERDA COSTA
VANESSA DAYANE NUNES SILVA**

**MAMANALGESIA: Estratégia para o manejo da dor em crianças durante e após
administração de imunizantes**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

FRANCIELE COSTA DA SILVA DIAS
IGOR ALVES NOVAIS
IZABELLY HABIB SANTOS
NATALIA LACERDA COSTA
VANESSA DAYANE NUNES SILVA

**MAMANALGESIA: Estratégia para o manejo da dor em crianças durante e após
administração de imunizantes**

Aprovado em: 21 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

Prof. D.r. Rafael Santos Dantas Miranda Dórea

Prof. Marília Pestalozzi Lima Chagas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, cuja força, sabedoria e cuidado nos conduziram ao longo desta jornada. Sua presença nos deu ânimo nos momentos mais desafiadores e foi Ele quem nos guiou até o fim dessa jornada, motivo de imensa gratidão. Aos nossos familiares e amigos, que nos apoiaram incondicionalmente e estiveram ao nosso lado em todos os momentos, nosso muito obrigado. Seu carinho, incentivo e compreensão foram fundamentais para que pudéssemos seguir em frente, sempre com a certeza de que tínhamos uma base sólida para nos apoiar. Agradecemos também aos nossos colegas de curso, que caminharam conosco durante essa jornada acadêmica. Suas contribuições, trocas de conhecimento e apoio mútuo foram essenciais para que superássemos os desafios juntos. Cada discussão, aprendizado e parceria deixou uma marca importante nesta trajetória.

Por fim, nossos mais sinceros agradecimentos ao professor orientador Gênesis Guimarães, por seu suporte, paciência e valiosas orientações que nos ajudaram a concluir este trabalho com sucesso. Suas orientações foram essenciais para que, mesmo diante das dificuldades, alcançássemos o nosso objetivo. A nossa gratidão também à UNEX, nossa instituição de ensino, pelas oportunidades e experiências proporcionadas ao longo de nossa formação. Cada aprendizado, cada desafio superado dentro deste espaço, foi parte crucial do nosso crescimento, não apenas como estudantes, mas como profissionais e seres humanos.

Este trabalho é o resultado de muitas mãos, corações e mentes que, apesar das dificuldades e desafios, caminharam juntos. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto, nossa eterna gratidão. Que esta conquista seja apenas o início de muitas outras, iluminadas pelo conhecimento e pela dedicação.

RESUMO

O presente estudo busca descrever a importância e eficácia da mamanalgesia como uma estratégia não farmacológica para o manejo da dor em crianças durante a administração de imunizantes. O objetivo dessa pesquisa é avaliar por meio de uma revisão integrativa da literatura o impacto da amamentação no alívio da dor associada a procedimentos dolorosos, como a vacinação, e investigar as razões que levam à baixa adesão dessa prática por parte dos profissionais de saúde. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados nos últimos dez anos em bases de dados como PubMed, BVS e Scielo, utilizando os descritores dor, amamentação e imunização infantil. Os resultados demonstraram que a mamanalgesia reduz significativamente o choro e as expressões faciais de dor, além de proporcionar um ambiente mais acolhedor e seguro para o bebê, favorecendo também o vínculo entre mãe e filho. Apesar da sua eficácia comprovada, a prática ainda enfrenta resistências, muitas vezes atribuídas à falta de familiaridade dos profissionais e ao tempo limitado para implementação nos serviços de saúde. Diante disso, é possível considerar que a mamanalgesia é uma técnica eficaz, segura e simples, que deve ser promovida como uma intervenção padrão em unidades de vacinação, contribuindo para a humanização do cuidado e para a melhoria do bem-estar infantil durante procedimentos invasivos.

Palavras-chave: Amamentação. Vacinação. Dor

ABSTRACT

The present study seeks to describe the importance and effectiveness of (mamalgnesia) as a non-pharmacological strategy for managing pain in children during the administration of immunization agents. The objective of this research is to evaluate, through an integrative literature review, the impact of breastfeeding on pain relief associated with painful procedures, such as vaccination, and to investigate the reasons that lead to low adherence to this practice by health professionals. The methodology adopted was an integrative literature review, covering articles published in the last ten years in databases such as PubMed, VHL and Scielo, using the descriptors pain, breastfeeding and childhood immunization. The results demonstrated that breast analgesia significantly reduces crying and facial expressions of pain, in addition to providing a more welcoming and safe environment for the baby, also promoting the bond between mother and child. Despite its proven effectiveness, the practice still faces resistance, often attributed to professionals' lack of familiarity and the limited time for implementation in health services. Given this, it is possible to consider that breast analgesia is an effective, safe and simple technique, which should be promoted as a standard intervention in vaccination units, contributing to the humanization of care and the improvement of child.

Keywords: Breastfeeding. Vaccination. Pain.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

O processo de amamentação é amplo em suas vantagens para os participantes da jornada que inclui mãe e filho. O leite materno se constitui como o melhor alimento para proteção e desenvolvimento da criança, desde os seus primeiros instantes de vida. Seus benefícios se estendem a curto, médio e longo prazo e agregam ganhos inclusive nos mecanismos analgésicos voltados para a realização desta prática (Ghizzoni *et al.*, 2023).

Este estudo busca explicar a eficácia de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor em crianças durante a vacinação, com ênfase na amamentação. Foram avaliadas evidências que sustentam a prática de amamentar durante procedimentos invasivos, destacando seus benefícios. Também foi investigada a resistência dos profissionais de saúde em adotar essa técnica, considerando fatores como a pouca familiaridade e tempo disponível. O trabalho buscou identificar estratégias para integrar a mamanalgia na prática clínica, promovendo uma abordagem mais humanizada e eficaz na imunização. Ademais, foram discutidas implicações para a saúde pública e bem-estar da lactante e lactente. Por fim, buscou-se enriquecer o conhecimento existente sobre o tema e incentivar a adoção dessas práticas nas Unidades Básicas de Saúde.

A mamanalgia surge como técnica de amamentar durante procedimentos dolorosos desde administração de vacinas e medicamentos, punções para realização de exames laboratoriais, entre outros. Verificada a capacidade que o leite materno tem de ofertar endorfina, hormônio que auxilia na diminuição da dor, esta prática constitui-se como benéfica e eficaz no processo que visa minimizar o desconforto promovido por métodos dolorosos destinados ao cuidado à criança (Ghizzoni *et al.*, 2023).

A aceitação por parte dos profissionais de saúde em adotar técnicas destinadas a mitigar a dor em crianças durante a administração de vacinas é limitada, sendo assim, busca-se compreender os aspectos que condicionam tal fenômeno. A falta de familiaridade com a lactação como uma medida não farmacológica para alívio da dor, bem como a escassez de tempo disponível para sua implementação dentro do contexto operacional dos serviços de saúde podem ser considerados fatores resultantes na baixa adesão dessa prática. (Rosa *et al.*, 2022).

Pesquisas apontam que recém-nascidos e lactentes são submetidos durante a infância a cerca de 20 agulhadas, dos 2 aos 18 meses de vida, em decorrência das vacinas administradas nessa fase. Existem variadas formas de compreender a intensidade e a qualidade da dor impostas a este público pelo processo vacinal, como: escalas de avaliação que possibilitam conhecer e

avaliar a dor a partir das alterações dos sinais vitais e atitudes comportamentais, como expressões faciais, choro e a fala. E ainda, mensurar o grau de alívio proporcionado por medicamentos ou por outras medidas não farmacológicas (Rosa et al., 2022).

Apesar de estar atrelado a um processo doloroso o cenário epidemiológico das doenças imunopreveníveis mudou drasticamente no país, corroborando para que a vacinação se consolidasse como uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, com o registro da erradicação e redução de uma série de patologias (Domingues et al., 2020).

Existem provas concretas e documentadas que recomendam a amamentação durante procedimentos invasivos e dolorosos em bebês e crianças, apontada como a forma mais segura e eficaz para minimizar a dor comparada a outros métodos não farmacológicos, como: manter no colo durante atendimento, contato pele a pele, sucção não nutritiva, soluções adocicadas, leite materno ordenhado e musicoterapia (Domingues et al., 2020).

Pesquisas realizadas em países desenvolvidos e em desenvolvimento apontam que, nos últimos dez anos, a prevenção e o manejo da dor em recém-nascidos são considerados importantes e passíveis de adequações, no entanto, não têm sido acompanhados de modo apropriado. Por esta razão, recomenda-se de forma efetiva e continuada que métodos não farmacológicos sejam utilizados na prática clínica durante realização procedimentos invasivos, sobretudo a amamentação. Uma área comumente acessível para efetivação destes métodos é a vacinação, realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por profissionais de enfermagem em sua maioria (Moura et al., 2021).

Assim, este estudo objetivou explicar a potencialidade e real aplicabilidade de práticas como a amamentação no alívio da dor durante a administração de vacinas, buscando compreender suas variantes, difundindo informações que enriqueçam o conhecimento já existente, aprimorando e integrando práticas que auxiliem na promoção de ações no âmbito da saúde e bem-estar da criança.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa norteada por um método atualizado com potencial de permitir que diversos meios de pesquisa primária se tornem uma parte maior das iniciativas de prática baseada em evidências (Whittemore e Knalf, 2005). Foi realizada uma busca em base de dados como PubMed, periódico Capes, Bvs (biblioteca virtual da saúde) Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com os seguintes descritores: Dor, Imunização Infantil e Amamentação. Para a realização da análise foram executados os seguintes passos 1) identificação dos estudos 2) leitura do resumo de cada artigo 3) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão 4) análise dos estudos 5) extração e interpretação dos resultados 6) síntese dos dados.

Definiram-se como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos dez anos (2013-2023), realizados com lactentes submetidos a procedimentos dolorosos, especificamente a vacinação. Materiais disponíveis em português abordando diretamente a amamentação como método de alívio da dor. Foram excluídos artigos que não tratavam desse tema, bem como revisões sistemáticas já existentes e estudos repetidos.

A análise incluiu uma discussão sobre as implicações das práticas das evidências encontradas, destacando recomendações para a aplicação efetiva dessa técnica pelos profissionais de saúde. Os dados foram extraídos de maneira padronizada, ou seja, um desenho do estudo, intervenções aplicadas, desfechos avaliados e devido à diversidade dos estudos, optou-se por uma síntese qualitativa dos dados, onde realizou-se uma busca nos portais que foram acessados durante o mês de setembro de 2024, sendo obtidos, primeiramente, 5 no BVS, 4 no periódico Capes, e 2 no Scielo. Além disso, 5 artigos foram excluídos, pois se trataram de textos duplicados ou não estavam ligados a temática citada. Dos 11 artigos científicos foram selecionados: 2 nos periódicos CAPES, 2 no Scielo e 1 obtido na base de dados da BVS. Para se fazer a busca foram utilizados os seguintes descritores em biblioteca virtual em saúde (BVS): “Amamentação” And “Imunização” And “Dor”, como mostrado foi utilizado o operador Booleano And, para a junção dos termos, conseguindo assim, um maior número de artigos.

Por se tratar de uma análise abrangente da literatura, não foi preciso encaminhar o projeto para aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP). É válido destacar que todas as informações dos artigos utilizados foram descritas de forma ética e profissional, seguindo as normas de referência adequadas com recomendações para a aplicação efetiva dessa técnica pelos profissionais de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apurados a partir desta revisão de literatura enfatizam a importância da efetividade e implementação da mamanalgesia como intervenção não farmacológica para o alívio da dor em crianças durante a administração de imunizantes. Diante dos estudos analisados, reafirma-se que o aleitamento materno durante e após a vacinação diminui consideravelmente o desconforto associado ao processo bem como sinais que incidem a dor, sejam comportamentais ou fisiológicos.

Observou-se que o contato, interação e condução deste momento entre mãe e filho resultam na liberação de hormônios que ajudam a reduzir o estresse e ansiedade do lactente, fortalece o vínculo e torna a experiência positiva e humanizada. Ademais, foi avaliada a implementação desta técnica no contexto operacional de estabelecimentos de saúde, buscando compreender a real aplicabilidade dentro do seu funcionamento, para fins de evidenciar que a sua incorporação tem grande relevância no processo de cuidar. (Brasil, 2018;2022). Abaixo, apresenta-se um fluxograma de seleção de estudos, detalhando as etapas de identificação, filtragem e seleção dos artigos incluídos, com os critérios de inclusão e exclusão aplicados para garantir transparência metodológica.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos

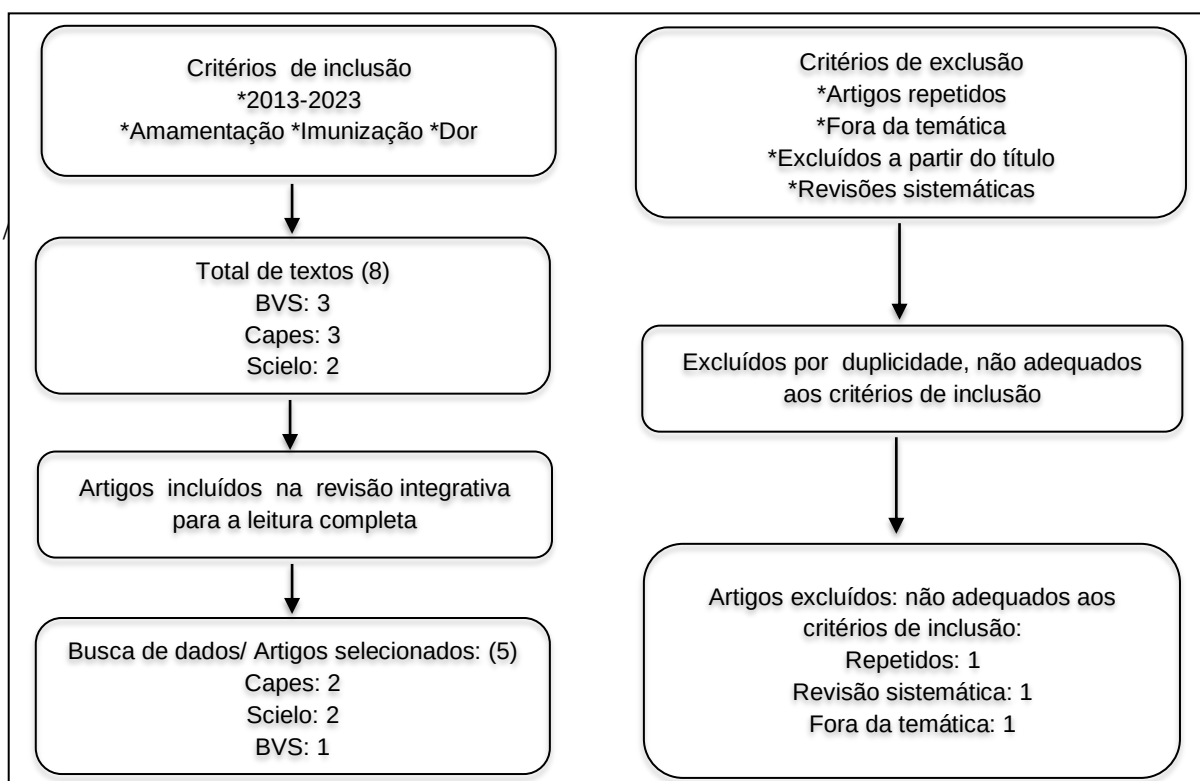


Figura: Elaborado pelos autores (2024)

Os estudos selecionados evidenciam que a mamanalgesia, ou seja, o ato de amamentar durante procedimentos dolorosos, é uma estratégia eficaz para reduzir os sinais comportamentais e fisiológicos de dor em crianças durante a administração de imunizantes. Uma meta-análise dos artigos encontrados revelou que o uso da amamentação reduziu significativamente o tempo de choro pós-vacinação, além de atenuar expressões faciais associadas à dor (Ghizzoni *et al.*, 2023). Ainda relata que no colo da mãe, o contato pele a pele, a sucção e a ingestão do leite materno atuam como analgésico, oferecendo uma estimulação multissensorial. Dessa forma, a mamanalgesia acalma, diminui a percepção de dor e ajuda o bebê a se sentir protegido apesar do desconforto.

Ainda para Ghizzoni *et al.*, (2023), a prática consiste no aleitamento do bebê durante a aplicação de imunizantes injetáveis, como uma medida eficiente na redução da dor imposta pela realização do procedimento e contribuição para uma experiência menos estressante. A mamanalgesia foi recomendada oficialmente pelo Ministério da Saúde em 2015, por meio de uma nota técnica da Coordenação de Saúde da Crianças que incentiva a amamentação como estratégia para redução do estresse e para conforto físico durante a administração de vacinas. O quadro a seguir, foi elaborado com o intuito de facilitar a compreensão a respeito dos objetivos de cada artigo e os resultados e concepções dos autores, destacando os principais pontos abordados sobre o tema e permitindo uma visão comparativa entre diferentes perspectivas teóricas.

Quadro 1: Autores selecionados para revisão.

ORIGEM	AUTORES, ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
BVS	Galvão <i>et al.</i> , 2016	Intervenções Não Farmacológicas De Redução Da Dor Em Uso Na Vacinação De Lactentes	Conhecer as intervenções não farmacológicas de redução da dor utilizadas pelos enfermeiros na vacinação de lactentes; Identificar se quando vacinam crianças amamentadas, utilizam a amamentação como intervenção	Alguns enfermeiros não adotavam esta estratégia por receio de engasgamento ou outras possíveis consequências por parte de algumas crianças. Enfermeiros que desenvolvem a atividade profissional em Cuidados de Saúde Primários estão despertos para a utilização de estratégias não farmacológicas de redução da dor.	A vacinação é o procedimento doloroso mais comum na criança. A maioria das vacinas é administrada no início da sua vida. A experiência de dor nas crianças deve ser prevenida o quanto possível. Os enfermeiros que vacinam crianças devem utilizar estratégias para prevenir ou controlar a dor.

			sensorial e cognitivo-comportamental de redução da dor.		
SCIELO	Ghizzoni <i>et al.</i> , 2023	Mamanalgesia Como Estratégia No Controle Da Dor Do Recém-Nascido	Identificar os benefícios da mamanalgesia a todos indivíduos envolvidos no processo, pais, RN e profissionais de saúde.	Identificar os benefícios da mamanalgesia a todos indivíduos envolvidos no processo, pais, RN e profissionais de saúde.	O leite materno é um analgésico natural que auxilia no alívio da dor do RN. A equipe de enfermagem deve ter o compromisso em orientar e estimular a mamanalgesia para assim ter um cuidado humanizado e qualificado.
SCIELO	Pires <i>et al.</i> , 2021	Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes	Compreender quais as percepções atribuídas pelos pais em relação ao manejo da dor durante a vacinação de seu filho, em uma clínica privada de vacinação do município de Florianópolis.	Aspectos vivenciados por mães e bebês no processo de imunização. Presenciar o sofrimento e/ou a dor de um filho, realmente não é uma tarefa fácil para as mães.	Perceber a dor do lactente é uma função essencial na prática da equipe de enfermagem. O que seria uma simples aplicação de vacina passa a ser uma consulta de enfermagem, onde deveriam ser levadas em conta angústia da criança ao ser submetida à um procedimento doloroso.
CAPES	Rosa, 2021	Crenças da equipe de enfermagem sobre a amamentação como intervenção não farmacológica no alívio da dor em neonatos e em lactentes durante a imunização	Descrever e compreender as crenças da equipe de enfermagem sobre a amamentação como forma de intervenção não farmacológica no alívio da dor em neonatos e em lactentes durante a imunização nas UBS.	Identificou as falas que englobam as crenças e as percepções dos profissionais em relação ao lactente, à sua dor e à família, desde o acolhimento na UBS até sua saída. Profissionais de saúde demonstraram apresentar conhecimento sobre métodos gerais de alívio da dor do lactente durante a aplicação das vacinas, dentre estes a amamentação ou	Lactentes ainda continuam sentindo dor devido às práticas de manejo inadequadas dos profissionais, que, por muitas vezes, têm ciência da evidência científica, mas suas crenças limitantes mostraram se sobressair à evidência, levando-os a não incentivar a mãe amamentar durante a aplicação da vacina.

				outros possíveis métodos. Ações que os profissionais adotam ou deixam de adotar em relação à dor do lactente durante a aplicação da vacina e o que estes consideram que são ações que promovem o alívio da dor.	
CAPES	Rosa <i>et al.</i> , 2022	Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização.	Compreender as crenças, o conhecimento e as ações das técnicas de enfermagem sobre a amamentação como forma de intervenção não farmacológica no alívio da dor em recém-nascidos e em lactentes durante a imunização.	Os resultados do estudo mostraram que as crenças restritivas das técnicas de enfermagem na prática clínica têm se sobressaído à evidência científica, levando-as a desencorajar ou a impedir a mãe de amamentar durante a aplicação da vacina.	Mesmo após evidências recentes comprovando que a amamentação é o método mais eficaz para o alívio da dor durante a vacinação, recém-nascidos e lactentes continuam sentindo dor devido às práticas de manejo inadequadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Corroborando com demais artigos analisados, em seu estudo, Ghizzoni *et al.*; (2023), observou e relatou que o aleitamento materno se torna efetivo para alívio da dor em RN, diminuindo o choro e agitação. Nesse mesmo estudo, além da amamentação, o autor também citou outras intervenções não farmacológicas para alívio da dor como sucção não nutritiva e método canguru. A utilização de analgesia não farmacológica é um recurso importante, usado para amenizar a dor em recém-nascido, melhorando, assim, sua qualidade de vida.

A amamentação promove a liberação de ocitocina na corrente sanguínea, um hormônio que é capaz de reduzir o medo, o estresse, a ansiedade e o mau humor da criança em situações estressantes. Além disso, mães que anteriormente sentiam medo e desconforto durante a vacinação agora descrevem esse momento como tranquilo após a utilização da amamentação (Pires *et al.*, 2021).

Estudos como os de Galvão *et al.*, (2015), destacam que a sensibilidade à dor durante a imunização pode variar entre indivíduos e é influenciada por fatores como a técnica de

administração da vacina e o estado emocional da mãe. A amamentação não apenas proporciona alívio físico através da liberação de endorfinas pelo leite materno, mas também promove conforto emocional através do contato pele-a-pele, mitigando o impacto negativo do procedimento doloroso (Brasil, 2018; 2022).

Observou-se que a mamanalgesia reduziu o tempo de choro e os escores de dor durante o procedimento quando comparada à outras intervenções como a administração de água, glicose oral e outras bebidas adoçadas, anestésico tópico e massagem. Entre os recém-nascidos, o contato pele a pele, o calor, o som e o cheiro da mãe também são importantes aliados para diminuir a percepção da dor. Além disso, a amamentação oferece uma série de vantagens a longo prazo tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para a saúde geral do lactente. O leite materno é rico em nutrientes essenciais e fatores de crescimento que estimulam processos vitais como a neurogênese e a mielinização, fundamentais para o desenvolvimento cerebral (Rosa et al., 2022). Sendo assim, o quadro a seguir exhibe etapas que possibilitam a aplicação do passo a passo da mamanalgesia, para que esta seja executada com segurança e promova os benefícios almejados.

Quadro 2: Etapas de aplicação da mamanalgesia

MAMANALGESIA		
Prática é recomendada desde 2015 pela Organização Mundial da Saúde (OMS)		
Nota Técnica do Ministério da Saúde em conjunto com a Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (COCAM), emitida em 2015.		
GALVÃO <i>et al.</i> , 2015, PIRES <i>et al.</i> , 2021; GHIZZONI <i>et al.</i> , 2023; ROSA <i>et al.</i> , 2022).		
1º passo	Enfermeiros/ técnicos	Orientações gerais
2º passo	Enfermeiros/ técnicos/ mães	Colocar o lactante na posição correta, ou seja, com a barriga encostada na da mãe

3º passo	Mães	Iniciar o aleitamento de dois a cinco minutos antes da administração da vacina e mantido durante a aplicação da injeção.
4º passo	Técnicos	Aplicação das vacinas
5º passo	Mães	Mesmo que o lactante chore, as mães devem continuar oferecendo o seio, pois a criança, provavelmente, vai se acalmar rapidamente e retomar a mamada.
6º passo	Enfermeiros/ Técnicos	Orientações pós vacinação

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Ainda de acordo com o estudo de Ghizzoni *et al.*, (2023), a dor causada pela vacinação pode ter impacto também nos pais e nos profissionais envolvidos, tendo em vista que é uma das primeiras experiências dolorosas que um recém-nascido saudável vive, gerando assim, ansiedade e estresse. Os autores ainda salientam que as intervenções que proporcionam conforto, segurança e apoio emocional, como a mamanalgia, podem ajudar a diminuir o desconforto e o choro dos bebês durante a vacinação.

A resistência dos profissionais de saúde em adotar a mamanalgia pode ser atribuída à falta de familiaridade com esta técnica não farmacológica, além da pressão do tempo no contexto operacional das unidades de saúde. Estratégias para integrar de forma mais eficaz a amamentação durante procedimentos dolorosos, como a vacinação, são essenciais para promover uma abordagem mais humanizada e eficaz na prática clínica (Pires *et al.*, 2021). Ainda vale ressaltar que a amamentação é a intervenção não farmacológica mais eficaz de alívio da dor, quando comparada a outros métodos isolados (Rosa *et al.*, 2022).

Ainda se entende que o ato de vacinação deve constituir preocupação do enfermeiro e não da mãe, buscando o alívio e o conforto necessários para a realização do procedimento. A

utilização da técnica correta e a massagem no local são estratégias empregadas pelos enfermeiros, procedimentos que também auxiliam no alívio da dor durante o ato da vacinação (Galvão et al., 2015).

Portanto, os achados deste estudo reforçam a importância de promover e incentivar o uso da amamentação como uma prática segura e eficaz para o alívio da dor em crianças durante a imunização, contribuindo para a saúde pública e o bem-estar tanto da lactante quanto do lactente. Ao amamentar durante a aplicação da vacina, fatores como conforto físico, sucção e distração, assim como a ingestão de açúcares e de outras substâncias presentes no leite materno, ajudam a reduzir o estresse e aliviar a dor. Também foram observados benefícios quando a amamentação aconteceu previamente ao procedimento, com a redução da angústia via saciedade (Pires *et al.*, 2021).

Diante das análises e estudos abordados, foi possível perceber que o contato físico e o apoio emocional da mãe ou cuidador podem promover uma sensação de calma e bem-estar, reduzindo a percepção da dor pelo lactente. Isso não só melhora a experiência da vacinação para o bebê, mas também fortalece o vínculo entre o bebê e o cuidador (Pires *et al.*, 2021).

Desta maneira, deve-se ressaltar que os benefícios do leite materno também se estendem a criança, que ao buscar o seio materno para além de alimentar-se, o bebê encontra segurança e consolação. Dentre os métodos não farmacológicos para alívio da dor de lactentes submetidos à vacinação, amamentar acaba por ser mais eficaz quando comparado aos demais métodos, tais como administração de leite humano e soluções doces, uso de chupetas, dentre outros (Pires *et al.*, 2021).

É sabido que as vacinas injetáveis são responsáveis pelas maiores dores na infância, as visitas frequentes às unidades de saúde nos primeiros meses de vida, para realização de vacinação, fazem com que, o medo, a angústia e o desconforto causadas pela dor durante a imunização, afetem decisões futuras e contribua com a hesitação vacinal da família do bebê (Pires *et al.*, 2021).

Diante disso, a técnica de mamanalgia é recomendada pelo Ministério da Saúde para proporcionar conforto e alívio da dor durante a imunização primária e atendimentos invasivos em recém-nascidos. Para Rosa *et al.* (2022), apesar de todas as evidências relatadas de que a dor na criança e na lactante devem ser aliviadas e evitadas o quanto possível, existindo assim um compromisso global crescente sobre o controle adequado da dor, ainda assim existem muitas crianças sendo submetidas a procedimentos que causam a dor, a falta de manejo ineficaz e totalmente inadequado por parte do profissional.

É importante ressaltar que o manejo adequado da dor é considerado, pelo Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, como um direito humano fundamental. No Brasil, o recém-nascido e o lactente têm o direito de não sentir dor quando existem meios para evitá-la, garantidos por lei (Rosa *et al.*, 2022). No Brasil, desde 2017 foi instituída a lei que determina agosto como o mês do Aleitamento Materno. O período, que passou a ser popularmente chamado de Agosto Dourado, em referência ao padrão-ouro de qualidade do leite materno, prevê a intensificação dos programas de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno (Rosa *et al.*, 2022).

Vale ressaltar a importância da capacitação e do treinamento adequado para os profissionais de saúde. Estes são fundamentais para garantir um atendimento de maior qualidade, que vai além do tratamento físico, abordando também o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes. Isso não só reduz a ansiedade e a dor, mas também promove uma experiência mais humanizada e positiva no cuidado com a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revisou de forma integrativa a literatura existente sobre a mamanalgesia, com foco na sua aplicabilidade como estratégia não farmacológica para o manejo da dor durante a administração de imunizantes em crianças. Os achados da revisão reforçam a eficácia dessa técnica, destacando que o ato de amamentar durante procedimentos dolorosos, como a vacinação, oferece benefícios significativos na redução dos sinais comportamentais e fisiológicos de dor, como o choro e as expressões faciais de desconforto. A mamanalgesia, além de ser uma técnica comprovadamente eficaz para o alívio da dor, contribui para a humanização do atendimento, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. O contato pele a pele, a sucção e a ingestão do leite materno proporcionam uma combinação multissensorial que não apenas diminui a percepção da dor, mas também oferece segurança emocional para a criança, auxiliando na construção de uma experiência menos traumática durante a vacinação. O leite materno, rico em endorfinas, atua como um agente analgésico natural, confirmando a importância do aleitamento no contexto clínico.

Apesar dos benefícios amplamente documentados, a adoção da mamanalgesia ainda enfrenta resistência por parte de alguns profissionais de saúde. As barreiras identificadas, como a falta de familiaridade com a técnica e as limitações de tempo no ambiente de trabalho, dificultam sua implementação em unidades de vacinação. Esta realidade destaca a necessidade de maior investimento em capacitação dos profissionais e em estratégias que integrem a amamentação como prática padrão nos protocolos de vacinação. Quanto às limitações deste estudo, é importante ressaltar que a revisão foi baseada em artigos publicados nos últimos dez anos, restringindo a análise ao período recente. Além disso, o foco foi direcionado a um público específico, recém-nascidos e lactentes, o que sugere que futuras pesquisas poderiam explorar a aplicação da técnica em outras faixas etárias e contextos clínicos.

Por fim, este trabalho visa contribuir para o fortalecimento das evidências que sustentam a mamanalgesia como uma estratégia viável e eficaz para o manejo da dor em crianças. Ao decorrer do mapeamento da pesquisa, foi possível notar que a falta de estudos em ampla escala, e o déficit de conhecimento a respeito deles, corroboram para a não adoção dessa técnica por parte dos enfermeiros, embora seja uma opção não farmacológica muito efetiva no controle da dor. Medidas como realização de pesquisas em maiores proporções sobre a mamanalgesia durante a imunização, bem como uma maior testagem de indivíduos, metodologias de aplicação variadas e adoção desses estudos por parte dos profissionais são necessárias. Assim, a incorporação desse conhecimento às práticas depende do desenvolvimento de estratégias

adequadas de ação e conscientização, bem como a promoção de campanhas educativas direcionadas aos profissionais de saúde, que são essenciais para garantir uma maior adesão e, conseqüentemente, um atendimento humanizado nas unidades de vacinação. A promoção contínua da mamanalgisia pode, portanto, representar uma importante intervenção na saúde pública, beneficiando não apenas o bem-estar imediato da criança, mas também seu desenvolvimento a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; TEIXEIRA, A. M.; FANTINATO, F. F. S.; DOMINGUES, R. A. S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 36, n. 2, e00222919. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/#>. Acesso em: 14 set. 2024.
- GALVÃO, D. M. P.G.; PEDROSO, R. M. C. J.; RAMALHO, S. I. H. S. M. A. Intervenções não farmacológicas de redução da dor em uso na vacinação de lactentes. **INFAD Revista de Psicologia**. v. 1, n. 1, p. 89–98, 2015. DOI: 10.17060/ijodaep.2015.n1.v1.254. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/254>. Acesso em: 26 set. 2024.
- GHIZZONI, A. P. O.; da Silva, M. R.; SILVA, V. L.; BRAVO, A. F.; LUIZ, C. B.; CAZEIRO, C. C.; SILBERT, M. S. A. M.; NUNES, L. K. Mamanalgesia como estratégia no controle da dor do recém-nascido. In: PRAXEDES, M. F. S. **O Cuidado em Saúde Baseado em Evidências**. 1. ed. Guarujá: Científica Digital, 2023. cap. 12, p.137-147.
- MOURA, Z.D.S.C.; MATOZINHOS, F. P.; ARAÚJO, L. A; OLIVEIRA, A.S.C.; SILVA, T. P. R. Amamentação como protocolo de alívio da dor no momento da vacinação em recém-nascidos. **Research, Society and Development**, v.10, n. 3, e40710313550-e40710313550, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13550>. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13550>. Acesso em 26 mar. 2024.
- PIRES, C. C.; KLOCK, P.; COSTA, R.; ROQUE, A. T. F.; SONAGLIO, B. B.; SANTOS, M. M. S. dos. Mothers' perception of the use of non-pharmacological methods for pain relief in nurslings. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e17610716400, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16400. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16400>. Acesso em: 30 set. 2024.
- ROSA, Isadora Trinquinato. **Crenças da equipe de enfermagem sobre a amamentação como intervenção não farmacológica no alívio da dor em neonatos e em lactentes durante a imunização**. 2021. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/D.7.2021.tde-13012022-143943. Acesso em: 01 jan. 2024.
- Rosa, T. I.; ROSSATO, L.M.; GUEDES, D.M.B.; FOGAÇA, V.D.; DOMINGUES, F.; SILVA, L. Beliefs, knowledge, actions of nursing techniques in breastfeeding in pain management in immunization. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, e20210546. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-20210546>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YTqX3zLpR9DFKGGqjnSYg7b/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 25 mar. 2024

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553. 2005. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em 15 jul. 2024.

DIAS, F.C.S., NOVAIS, I. A., SANTOS, I. H., COSTA, N. L., SILVA, V. D. N. **MAMANALGESIA: Estratégia aplicável no manejo da dor em crianças durante e após administração de imunizantes**. 2024. 15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem e Fisioterapia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2024.